



CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA COM OCORRÊNCIA DO MACACO - PREGO - GALEGO (*CEBUS FLAVIUS*, SCHREBER, 1774), NA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

SANTOS, A.C.A.¹

NECO, E.C ; ABREU, D. B. O; QUIRINO, Z. G. M; VALENÇA - MONTENEGRO, M.M

¹Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia (DBi), Jardim Rosa Elze, 49100 - 000 , São Cristóvão Sergipe alinny_jp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar de possuir uma alta diversidade de espécies e alto grau de endemismo (Lagos & Muller 2007), a Mata Atlântica vem sendo cada vez mais devastada e ameaçada, tendo mais de 93% de sua área já destruída (Galindo - Leal & Câmara, 2005), o que representa uma ameaça significativa à sobrevivência das populações de primatas em todo o mundo. *Cebus flavius*, também conhecido como macaco - prego - galego, apesar de tratar - se de uma espécie recém redescoberta, já figura na lista Vermelha da IUCN como criticamente ameaçada de extinção, em virtude do reduzido tamanho populacional, perda de habitat das populações remanescentes, fragmentação, e demais atividades antrópicas que vem devastando a Mata Atlântica ao longo do tempo. Diante deste panorama, estudos relacionados a caracterização da vegetação são de extrema importância, pois podem refletir a capacidade de suporte do meio, além de fornecer informações básicas sobre a interferência antrópica e estado de conservação dos fragmentos, ajudando na definição de estratégias de manejo adequadas.

OBJETIVOS

O objetivo é caracterizar a vegetação de um fragmento de Mata Atlântica com ocorrência de *Cebus flavius*, subsidiando a definição de estratégias de manejo que visem sua conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre setembro de 2009 e junho de 2010, em um fragmento de Mata Atlântica com cerca de 100 ha, inserido em uma área denominada Estação Experimental de Camaratuba , localizado em Mamanguape, Paraíba (06°31'12.7"S, 35°8'29.32"W). Foram realizadas coletas aleatórias de material botânico fértil (Pereira & Alves, 2006), além de realizada uma adaptação do método de pontoquadrante. Para tanto, utilizando - se um transecto de 1.250 m já existente e que praticamente divide o fragmento ao meio em toda a sua extensão, no qual foram determinados 25 pontos de amostragem, distantes 50 m entre si. As coletas foram realizadas de forma intercalada (uma vez à direita e outra à esquerda, a cada 50 metros), totalizando 25 pontos quadrante e 100 espécimes amostrados. Foram coletados dados sobre a altura das árvores (da base no solo até as primeiras ramificações do tronco no ápice) e medidas de CAP (circunferência à altura do peito, maior que 7,5 cm), para posteriormente calcular o DAP. O material botânico foi herborizado, e identificado por especialistas da Universidade Federal da Paraíba.

RESULTADOS

Foram registradas 36 táxons, distribuídos em 18 famílias, das quais as mais representativas foram Fabaceae (12) e Anacardiaceae (03). Foram encontradas espécies típicas dos Tabuleiros Costeiros Nordestinos

tais como *Anacardium occidentale* L. (caju), espécies características de remanescentes de Mata Atlântica, como *Protium heptaphyllum* (Aubl.) e *Tapirira guianensis* Aubl. (cupiúba), além de espécies mais raras como a Sapucaia (*Lecythis pisonis*), e frutíferas exóticas como dendê (*Elaeis guineensis*) e manga (*Mangifera indica*). Dentre as espécies indicadoras de ambientes perturbados foram encontrados alguns exemplos como *Miconia albicans* e *Cecropia pachystachy* (embaúba). De um modo geral, a cobertura vegetal do fragmento demonstra características de mata secundária, onde o dossel das árvores tem em média 9,2 m ($\pm 5,4$ m), e DAP médio de 6,2 cm ($\pm 3,8$ cm). O aspecto estrutural do fragmento de estudo evidencia a influência da ação antrópica, também e principalmente pela escassez de exemplares arbóreos de grande porte. Os resultados assemelham - se aos encontrados por Pereira & Alves (2006), que analisaram a composição florística em um remanescente de Mata Atlântica, do mesmo município e estado. Contudo, diferentemente do nosso estudo, a composição florística da área que esses autores estudaram, apresentou - se bem diversificada. O estudo realizado por Santos (2010) na mesma área, mostrou que realmente o fragmento vem sendo alvo de intensa atividade antrópica, inclusive foi relatado atividades que influenciam direta e indiretamente a estrutura da vegetação, como o corte seletivo e extração de sùber das árvores, respectivamente. E tudo isso explica os resultados aqui encontrados, pois como afirma Durigan (2003) a fisionomia da vegetação reflete principalmente o estado de conservação da área, e a pressão antrópica é uma forte condicionante da fitofisionomia. Além disso, constatou - se, a partir de entrevistas realizadas com moradores, mais antigos, circunvizinhos ao fragmento que o isolamento do fragmento ocorreu há aproximadamente 30 anos atrás, o que indica que a área possui um longo histórico de perturbações antrópicas.

CONCLUSÃO

A cobertura vegetal do fragmento de estudo demonstra características de uma mata secundária em estágio de regeneração, evidenciando a influência da ação antrópica a qual foi submetida ao longo do tempo. O isolamento do fragmento de estudo, somado à composição de sua matriz e as atividades antrópicas afeta potencialmente a viabilidade da população remanescente de *Cebus flavius* na área, sendo necessárias ações de manejo em estudos posteriores, em prol de conservação da espécie.

REFERÊNCIAS

- DURIGAN, G. 2003. Métodos para análise de vegetação arbórea In: CULLEN, L.Jr; RUDRAN, R.; VALLADARES - PADUA, P.; (orgs) Métodos de Estudos em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre. Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 665p.
- GALINDO - LEAL, C.; CÂMARA, I.G., 2005. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. In: GALINDO - LEAL, C.; CÂMARA, I.G (eds.) Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas. Belo Horizonte: Conservação Internacional p.3 - 11.
- LAGOS, A.R.; MULLER B. L. A . 2007. Hotspot brasileiro Mata Atlântica. Saúde & ambiente em Revista, Duque de Caxias, v.2, n.2, p.35 - 45.
- PEREIRA, M.S.; ALVES, R.R.N. 2006. Composição florística de um remanescente de Mata Atlântica na área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.6, n.1, p.357 - 365.
- SANTOS, A.C.A. 2010. Atividades antrópicas que ameaçam o macaco - prego - galego *Cebus flavius* (SCHREBER, 1774) em um Fragmento de Mata Atlântica na Paraíba. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba